

#PelaVida

DE MENINAS E MULHERES



CAMPANHA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES



▶▶ **A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**
REGISTRA A CADA
2 MINUTOS UMA LESÃO
CORPORAL DOLOSA,
CRESCIMENTO DE 0,8%.



▶▶ **DOS FEMINICÍDIOS OCORRIDOS,**
61% SÃO MULHERES NEGRAS,
SENDO QUE 88,8% DOS CASOS
O AUTOR FOI O COMPANHEIRO
OU EX COMPANHEIRO.



▶▶ **NA VIOLÊNCIA SEXUAL, SÃO**
180 ESTUPROS POR DIA,
TOTAL REGISTRADO DE 66.041,
EM 2018, UM AUMENTO
DE 4,1%, O MAIOR JÁ VISTO.



▶▶ **A CADA 45 MINUTOS UMA MULHER**
É AGREDIDA NA CAPITAL BAIANA.
SOMENTE EM JANEIRO 2019,
REGISTROU 980 CASOS DE
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES.



#PelaVida

DE MENINAS E MULHERES

Campanha pelo fim da Violência contra Meninas e Mulheres

O Brasil, vive processos de negações de direitos das mulheres e de fortes índices de violências contra mulheres e meninas. Mesmo com conquistas importantes nesta caminhada de luta e resistência, há uma trajetória árdua, que vem se agravando ainda mais neste cenário de desmontes das políticas públicas e de disseminação do ódio que afeta drasticamente a vida das mulheres e meninas.

A violência contra mulheres e meninas é estruturante da desigualdade de gênero oriunda de uma cultura machista e uma estrutura patriarcal que submete as mulheres à condição desigual e situação de opressão social, política e econômica. As violências diversas que podem ser amplamente definidas como qualquer ato que possa causar dano físico, sexual, moral, psicológico ou sofrimento às mulheres, pertencentes a todas as classes sociais, idades, nível de escolaridade, raça e religiões, mas sobretudo, as mulheres negras, de baixa renda, marginalizadas e periféricas. É a Lei Maria da Penha - 11.340/2006, que define e tipifica as formas de violência contra as mulheres e também prevê a criação de serviços especializados, conforme os que integram a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), Dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2019) apontam que o **Brasil ainda ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Femicídios**. correspondem a 29,6% dos homicídios dolosos de mulheres em 2018. Desde que a Lei nº 13.104/2015 (Lei do Femicídio), entrou em vigor, os casos de feminicídio subiram 62,74%.

Outro dado alarmante é o alto índice de violência sexual em que as meninas são as principais vítimas, em 53,8% dos casos, elas tinham até 13 anos de idade (Anuário de Segurança Pública, 2019). Proteger as meninas e garantir a efetivação do sistema de garantia de direitos é urgente, requer posicionamentos, ações efetivas e responsabilidade do Estado e de toda a sociedade, porque as vidas de meninas importam.

A Bahia não está longe dessa triste realidade, em 2019, o número de feminicídios registrados cresceu 17% no primeiro semestre, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Foram 41 ocorrências em 2018 e 48 até junho de 2019, segundo dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA). Desse modo, precisamos superar a problemática cultura da violência de gênero, isso implica no rompimento da cultura do machismo e promover da igualdade de oportunidades entre meninas e meninos, mulheres e homens, em todas as dimensões da vida.

Por isso, mais uma vez em 2019, o MOC, junto às organizações de mulheres e feministas da região Semiárida da Bahia, reafirma que **'seguiremos em marcha até que todas sejamos livres'** com a Campanha **#PelaVida de Meninas e Mulheres** nos 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres, que visa denunciar a violação dos direitos humanos de meninas e mulheres e anunciar a construção de uma cultura de paz, de respeito e solidariedade, porque a vida humana importa.

www.moc.org.br

[facebook_MOC](https://www.facebook.com/MOC)

[moc_movimento](https://www.instagram.com/moc_movimento)

[@ongMOC](https://www.instagram.com/ongMOC)

Realização



Parceiros

